

Seis meses depois

N. 27/7  
84

# Grupo cultural dos TPU volta a actuar

Decorreu na terça-feira última, nas instalações dos Transportes Públicos Urbanos, em Maputo, uma cerimónia de apresentação oficial do Grupo Cultural desta empresa. Este grupo ressurgiu reorganizado após 6 meses de inactividade, motivada pela morte de cinco componentes do mesmo, vítimas das acções criminosas

pela divulgação e valorização da nossa cultura, servindo de mensageiro na transmissão ao povo da realidade do nosso País.

Participando em competições, qualificou-se na primeira posição nos anos de 1980/81/82, o que lhe valeu da parte da Direcção Provincial de Educação e Cultura a concessão



**O Grupo de Macuaela dos TPU, ganhou notoriedade a nível nacional. Na foto de arquivo, o anterior agrupamento cultural que no início deste ano foi vítima de um ataque dos bandidos armados, tendo sido assassinados cinco elementos**

**dos bandidos armados, corrido a de uma digressão às províncias de Gaza e Inhambane.**

A referida cerimónia contou com a presença do membro do Bureau Político do Partido Frelimo e Primeiro Secretário da cidade de Maputo, Jorge Rebelo, do membro do Comité Central e Secretário do Departamento da Defesa da Cidade, Aurélio Manhiça, bem como de Lázaro Mate, Secretário dos Transportes Rodoviários.

Criado em 1976, como resultado do engajamento dos seus componentes, do apoio moral e material que sempre mereceu por parte de Estruturas do Partido e da Direcção da empresa, este grupo passou a actuar em ministérios, empresas, bairros, recepções de Chefes de Estado, fábricas e paços.

A partir de 1978 o Grupo Macuaela dos TPUs, atingiu uma posição de destaque, a nível nacional, pela sua excelente exibição caracterizada

Entretanto, o Grupo de Macuaela dos Transportes Públicos Urbanos veio a suspender a sua actividade, depois da ocorrência de 20 de Janeiro do corrente ano, em que cinco dos seus componentes foram barbaramente assassinados pelos bandidos armados, tendo ficado feridos dois, quando regressavam de Inhambane, onde se deslocara com vista a transmitir mensagens de solidariedade às populações desta província, a pedido do Departamento da Defesa do Comité da Cidade de Maputo, o que na ocasião noticiámos.

Contudo, determinado a defender as conquistas alcançadas e preservar a nossa Cultura, o grupo não vacilou ante a acção criminosa dos bandidos armados de que foi vítima. Reorganizado-se e, voltados seis meses renasce com mais força e decidido a denunciar através das suas canções os crimes que os bandidos cometem contra o Povo.